
REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2005; 25 (Supl 1) :1-251



^a
Semana Científica
do Hospital de Clínicas de Porto Alegre
12º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul

Anais

REVISTA HCPA - Volume 25 (Supl 1) - Setembro 2005
International Standard Serial Numbering (ISSN) 0101-5575
Registrada no Cartório do Registro Especial de Porto Alegre sob nº 195 no livro B, n.2
Indexada no LILACS

A Correspondência deve ser encaminhada para: Editor da Revista HCPA - Largo Eduardo Zaccaro Faraco - Rua Ramiro Barcelos, 2350
90035-903 - Porto Alegre, RS - Tel: +55-51-2101.8304 - www.hcpa.ufrgs.br

TERAPIA GÊNICA COM VEGF₁₆₅ NA REVASCULARIZAÇÃO PRECOCE DO BRÔNQUIO DOADOR ISQUÊMICO CANINO

JONAS DE SOUZA DALABONA; MAURÍCIO G. SAUERESSIG, ELAINE FORTIS, AMARÍLIO MACEDO, URSULA DA S. MATTE, FILIPE HYPÓLITO DE SOUZA, LETÍCIA GONÇALVES FRANKE, FABRÍCIO LUÍS SAVEGNAGO, DOUGLAS WESTPHAL, RAQUEL CAMPANI, GABRIELA PILAU, MARCELO PAIVA

Objetivo: verificar a efetividade da transfecção do plasmídeo humano VEGF₁₆₅ no brônquio isquêmico canino, objetivando sua revascularização precoce. Metodologia: realizamos a broncotomia do broncofonte esquerdo esquerdo em 14 cães. Durante a broncotomia, procedemos a transfecção do brônquio doador com dose de 50 µg de plasmídeo VEGF (grupo VEGF) ou soro fisiológico (grupo controle). No 3° ou 4° pós-operatório, coletamos amostras da parede do brônquio doador para avaliarmos a presença de expressão transgênica do VEGF humano através do RT-PCR. No últimos 6 cães, injetamos 30 ml de Látex 50% na aorta para avaliar a revascularização da submucosa do brônquio doador. Resultados: extraímos o RNAm do gene humano VEGF dos fragmentos do brônquio doador de 8 animais. O produto do RT-PCR foi verificado no gel de agarose 1,5 %: houve maior expressão do gene VEGF nos cães do grupo VEGF em todos os animais. Também o látex foi verificado na submucosa brônquica doadora em ¾ dos cães do grupo VEGF (3 e 4 dias) e em nenhum do grupo controle. Conclusão: a transfecção com gene VEGF é possível e eficaz. Produz uma revascularização precoce do brônquio isquêmico com possível aplicação clínica futura em transplantes pulmonares.